

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Barcellos, 12 de Maio de 1901

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480. (Provincias) 600

EXPLICANDO

Des le o inicio da publicação da «Lagrima» habituei-me a ler com interesse os escriptos que insere, alguns dos quaes de bastante merecimento local.

E foi assim que passando em revista o ultimo n.º—fertil em suggestivas *velharias*—se me deparou n'elle uma *chronicasinha*—«Barcellos no seculo passa lo»—que me despertou a saudade de velhos amigos, cujos nomes cita para magua dos que—como eu—viveram a vida despreoccupada e feliz de sua companhia.

Tinha por fim esse pedaço de historia pittoresca da minha terra—devido á penna d'um distincto collaborador d'este quinzenario, W—trazer á publicidade um caso succedido com o folgasão do aunca olvida lo José Selleiro, que n'um meio intimo de rapazes a que pertenci—a maioria dos quaes jaz no tumulo—era conhecido pelo appell do de *Grá*, cuja cognominação merece ser trazida a lume, o que farei, se ino for consentido.

... O que certo é que esse relato, devido a erro typographico ou falha de memoria de seu intelligente auctor, trazia um verso errado, o que prejudicava sobremaneira o seu merecimento.

Explicuemos: José Grá—que tinha *arte e graça* inescotaveis—andava uma tarde a farejar uma taina (perde-me os termos agriados, que são aqui typicos, até que um accaso feliz veio inundar a sua alma de alegria, fazendo com que lhe saísse ao encontro um forasteiro *chich* e endinheirado, que fazia parte do gran le cortejo dos admiradores da sua verve.

Attrahil-o á sua companhia e conduzil-o ao Hotel da Mouca—ue realmente, como aqui foi dito, era muito frequenta lo pelas famosas *troupes* d'aquelles bons tempos—foi obra de poucos minutos.

Dando ambos ingresso n'aquella casa, chama José pelo criado Bento—que era bem um amigo leal—tocando desesperadamente pela campainha... la, enfim, morrer o figurão, pagando uma taina *e t. grande*, servindo-me las palavras que Grá empregava n'essas occasiões solennes. Assim que Bento assomou ao lanjar da porta do aposento em que se encontravam os

dois, José enche-se de póse, empisca-lhe signal este, convencional, que o intelligente criado comprehendeu, pois significava que o *patrão* era abona lo—e alto, bom som, diz: traz bifés, vinho do capitoso; anda ligeiro...

Foi grande a reinação. Variedade de pratos e magna *quantidade* de *vinagre*, como se chamava n'essa epocha ao summo de parra.

Após dias José Selleiro produzia, a proposito d'este caso, uns versos espontaneos, dos quaes destaco a seguinte quadra—que me traz a este reparo amigo—que foi muito apreciada pelos talentos em evidencia no Barcellos de então:

«.....
Conduzi-o ao *cemiterio*
Onde jaz o meu *dinheiro!*
Bento: *toca a finados*.
Trás bifés, anda ligeiro.»

De facto Grá foi um dos bons freguezes da Mouca, que tinha sempre vinho escolhido para pôr á mocidade d'então no *equilibrio da tática*. Eu .. francamente, confesso, não fui dos mais mandriões em *frequencia*, e tive, até, um *curso* distincto...

Barcellos, 3 de maio de 1901.

Antonio Araujo.

Agradecemos aos nossos estimados collegas locais as referencias com que distinguiram o valioso trabalho sobre «Barcellos no seculo XVI», devido a uma das pennas mais autorizadas da nossa terra, e que tanto successo obteve ali.

Em nome do collega Carreira agradecemos, tambem, as palavras que muito o penhoram. Seguem as referencias á «Lagrima»:

Este nosso collega local insere no seu ultimo numero de domingo, um bem escripto trecho historico da nossa terra e um bem cabido elogio aos meritos artisticos do nosso amigo Domingos Carreira, pela sua inspira la composição musical, escripta para a missa do saudoso academico Abilio Azevedo. («F. da Manhã».)

O ultimo n.º do apreciavel quinzenario illustrado—«A Lagrima»—ostentava uma excel-

lente photo-zinco-gravura do antigo Paço dos Condes de Barcellos, conforme a sua primeira construcção e segundo copia do desenho authenticamente existente na Torre do Tombo.

O trabalho artistico, d'uma execução primorosa, era circundado de valiosa e erudita noticia historica, onde, em largos periodos, o seu illustrado auctor, poz em relevo o antigo fastigio das solarengas ruinas que, ali, clamam pela restauração em que a nossa camara se empenha e disse de seus senhores, com grande conhecimento de sua ligação heraldica e historica.

E' na verdade um fa-noso trecho de historia patria que muito contribuirá para despertar no espirito publico o interesse pela projectada reconstrução d'esse velho padrão da nossa grandeza.

E' assim, com ensinamento tão aliciente e proveitoso, que melhor se faz a propaganda da nobilissima idéa da restauração do melhor monumento que possuímos. («Com. de Barcellos».)

Cinco guardas-fiscaes vieram por seu proprio pé e por sua livre vontade, darem-nos informação fidedigna a respeito do seguinte caso.

«Olhem, senhores, nós andavamos a ver se encontravamos algum gajo ou gaja a vender phosphoros de pau no dia do ante-penultimo mercado semanal, quando se nos deparou um rapazinho que devia ter 13 annos de idade, com umas quatro ou seis caixas d'esse contrabando.

O pequeno, assim que lançou as vistas sobre nós, lançou as caixas fóra, ao passo que o nosso 246 tambem com a emoção lançou tudo quanto tinha nas tripas, inclusivé uma posta de arroz!

Nós, sr. redactor, não sabiamos se capturar o fedelho se valer ao camarada.

Optamos pelo primeiro parecer.

A criança corria como uma lebre. O 275 com a lingua de fóra, *bonet* ás quatro pancadas; o 96 affrontado com o cinturão, levava este na mão; o 18 era o mais agil e bem se podia comparar a um cavallo com o freio nos dentes. Iamos já perto da *peça de caça*, quando vem em nosso soccorro o 25, que é valente como as armas e mais o 246 que, depois de ter lançado parece que as tripas, se lançou na carreira como um doillo.

O rapaz, franzino, fugia-nos por entre as pernas e a gente parece que estava a caçar uma pulga n'um palheiro...

Coragem! Coragem! Bradamos em côro. Faziamos, sr., parecidamente como certos rapazes que vão de noite pelos caminhos a assobiar para afugentar o papão.

Apesar do numero de praças da nossa força, o rapaz como estava descamisado, rôto, descalço, e tinha assim mais liberdade de movimentos, dava nos que fazer.

Cérca, tem mão, elle ahí vae, etc., e o gabirú na la de nos cahir nas unhas.

Vae n'isto o 246—que já no cordão de 1884 matou um cão morto de fome—lembra a ideia de darmos a mão uns aos outros, fazermos circulo e capturar d'esta fórma o grandissimo traste.

Valeu.

O pequeno estava preso. Sacamos das bainhas os sabres-bayonetas e por aqui é que é o caminho .. do quartel.

Iamos, pois, a passo com o petiz, quando se nos dirigem dois lavradores. Um foi assim que fallou. «Larguem já o rapaz». Dêmos-lhe voz de preso. Ai palavra que empregamos! Esses individuos deram-nos sócco de criar bicho. Pucharam-nos as orelhas. Mimosearam-nos com pontapés atraz e adiante. Desautorisaram-nos, emfim!

Ora nós, sr. redactor, vimos frisar que não é admiração nenhuma dous lavradores—embora sem pau—tirarem um preso a cinco guardas armados e ainda por cima moerem-lhes os canastros.

E depois d'isto mostraram-nos o corpo cheio de contusões.

Oh! coitadinhos!

O Ferreiro «Pote» *arariado* pela contenda jesuítico-liberal, não resistiu á tentação de exprimir o seu pensamento em linguagem clara com referencia ao momentoso assumpto.

«Eu, diz elle, terminava isto com tres artigos:

O 1.º era: todos os jesuitas estrangeiros irem para suas casas—2.º os jesuitas portuguezes não viverem juntos uns com os outros—3.º as irmãs da caridade mudarem de traje.

E tanta inimidade! Tantos artigos bombasticos! Tanta commissão a sua Magestade. Tantos improperios, tantas injurias, para se encontrar o X da questão. Pobre gentes que não sabeis aproveitar o que é bom!

Ora, analysando agora os fulminantes artigos do conspicuo e altruista Ferreira, entrefe-se immediatamente do 1.º que se os jesuitas estrangeiros fossem para suas casas, deixavam de estar na casa dos outros o que era de commum utilidade.

Do 2.º deduz-se que: se os jesuitas portuguezes não andassem juntos uns com os outros é porque andavam separados para bem da humanidade.

O 3.º dá logar a concluir-se d'elle que: se as irmãs de caridade mudassem de traje, terminavam todas as guerras—franco-russas, anglo-boers, anglo-chinezas, jesuítico-liberaes e outras coisas mais.

LAGRIMA

Pasmem, o gentes, e deixem-se de *rixos* que cá está o Ferreira para deitar as *bixas*!!

Um guarda-fiscal dizia ha dias que, eustasse o que eustasse, havia de endireitar o povo do nosso concelho, em vista de elle se fazer de fino, teimando em fabricar e comprar phosphoros de pau.

*

Este militar é d'aquelles que tem sido *aband*o pelos lavradores...

Póde, pois, continuar com as suas fanfarro-nadas, contanto que dê, de vez em quando, o corpo ao castigo.

*

Um celebre artifice barcellense, muito conhecido, aliás d'uma corpulencia de valentão, quando a sua mulher, no meio de grande atarido, lhe chegava a roupa ao pélo, pela mais leve cousa, tirava a desforra em vir para a janella da casa — proximo da qual se juntava muita gente — a dizer de fórmula que o ouvissem: «façam todos como eu, é zupar-lhe até tocar a quebrado.»

Voltava para dentro; pela mais simples pa-layra, é claro, novamente a esposa lhe dava no corpo, do ceu para a terra, e o nosso heroe tornava para a janella com o estribilho: «façam todos como eu, é zupar-lhe até tocar a quebrado, hei-de ensinar minha mulher, aqui ha homem, ou não ha homem?»

*

Diga seu guarda fiscal como aquelle; diga que mata e esfolha todo o mundo, eubora os lavradores lhe ponham o corpo n'um feixe.

Na Izabellinha, no dia da feira annual, era facil vêr aos que não fossem cegos, bom salientes, os seguintes dizeres, escriptos em papel pardo:

Vinho a 10 rs. e 25 e 30
Comida
de
Todas as qualidades
e palatares
Tudo barato. Tudo barato
Ao Barbosa, meu povo

O' Barboza d'uma cana,
O' Barboza d'un canêlo
E's forte como um trovão
Valente como um camello

Medicina da "Lagrima",

O nosso quizenario inaugura hoje mais uma nova secção. A sua utilidade está demonstrada na epigraphie, não precisa portanto, de espaventosos reclamos.

Aos presados assignantes e leitores offerecemos estas receitas como *prenda de Cruzes*, fol-

gando que em todas ellas encontrem os allivios que havemos mister.

Por causa de indigestões só se dá uma de cada vez.

Receita contra o fastio

Poz-se uma vez á meza el-rei D. João III, e trazia grande fastio. Entre os fidalgos estava um muito conhecido por discreto, e disse-lhe el-rei:

—Que remedio me daes, D. F... para comer, que de nenhuma cousa gosto? Ao que o fidalgo respondeu: Cõma vossa alteza do alheio, como eu faço, e verá como lhe sabe bem.

De quem é o Vergelun mais amigo, do pae ou da mãe?

—O mesmo.

—Sempre ha de ser mais amigo d'um, de qual é? diga que eu guardo segredo...

—O mesmo.

—Ora diga-me uma coisa: se tivesse um bolo muito bom, muito bom, a quem o dava, ao pae ou á mãe?

—Comia-o eu.

Arcebispo por um triz

Quando o arcebispo de Metylene veio tomar parte n'uma festividade que se realisou ha mezes em Fão, os habitantes d'aquella alegre freguezia fizeram das tripas coração para se tornarem agradaveis ao príncipe da igreja.

Sucedeu n'essa occasião um caso que não nos furtamos a relatar,

Esperava-se que s. ex.^a rev.^{ma} chegasse—no dia da solemnidade—ás 11 horas da manhã. E'ra, porém, já meia hora da tarde e o sr. arcebispo não tinha chegado.

Fogueteiro, sineiro, ecclesiasticos, povo, estava tudo apostos.

No meio de certo desanimo foi mandado um individuo caminhar até á ponte que liga Fão a Espozende para—assim que descobrisse o carro que conduzia o desejado hospede—vir rapido annuncial-o.

Não tardou muito que o emissario voltasse correndo a gritar:

—Elle ahí vem! Elle ahí vem!

Foi um reboliço dos diabos.

O sineiro agarrou-se aos badalos desapiedadamente; o sacristão foi cêlere avisar da boa nova o dignissimo prior e mais ecclesiasticos, e tão desastradamente fez isto que quebrou uma jarra da India; o fogueteiro fez, tambem, subir os seus pyrothecnicos productos, estalantes, abaladores!

Enquanto isto se dava, o sr. prior abriu no meio dos fieis uma ala desde a porta de entrada até o altar-mor, afim de que o sr. arcebispo des-se o beija-mão á vontade.

Chega o trem.

LAGRIMA

Os rev.^{os} ensobrepelizados assomam ao limiar do templo.

La descer do vehiculo s. ex.^a o sr. arcebispo. Desatam-se grandes sorrisos que o respeito ao templo de Deus não deixa rebentar em francas gargalhadas.

Quem éra o homem? Nada mais e nada menos que monsenhor *Conego Morgado* a quem o individuo do aviso—verdo-o de chapu de borlas lucente, cabeção vermelho espelhante, anho etc. e tal—tomou-o por arcebispo, provocando este estenderete todo festivo.

Monsenhor Morgado—que chamou á ponte de Fão *internacional*—dizem-nos que ao atravessar a ala de christãos, teve impotos do lançar com o indicador o maximo da dextra e os restantes da mesma, dobrados: a benção do estylo.

Arcebispo por um triz...

O «Correio»—que antes se devêra chamar «Mala posta»,—é uma polka que a Barcelense executa para gaudio de seus afficionados e mais dos amantes de musica.

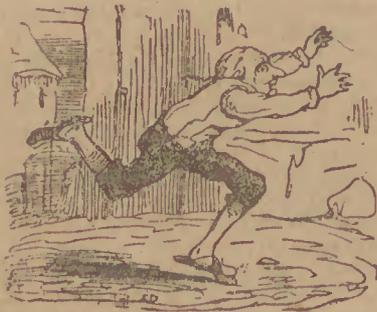
Essa peça tem uma parte obrigada a guisos usados nos burros de diligencias, que é confiada a tocar a um muzico.

N'um ensaio a a polka foi tão repetida que o Cara Alta se fatigou de agitar a guizalhada.

Foi então que o gerente o advertiu do silencio a que votava o... instrumento.

—Eu estou cansado.

—Pois então, deita os guisos ao pescoço, diz um muzico, em aparte.



—Deixem-me passar! Fugam diante de mim! Eu derrubo um, arraso outro, converto-o em pó—se acaso se me põe diante.

—O homem você é tólo!

—Tólo é quem m'ò chama...

E... ou retira-se ou escangalho-o.

Deixe-me ir por toda a parte onde possa

chegar o meu engenho e arte», para dizer a Barcellos e ao concelho tólo—que na typ. Barcelense, de A. Saucasanx, se fazem encadernações seguras, perfeitas, modernas, rapidas e baratas.

Ha artista educado n'uma casa da espectacularidade, modelo, que está habilitado a encadernar qualquer livro, quer se intitule a «Morgadilha de Val Fiór» ou a «Historia de João de Calais.»



A figura que ahí fica, criou-a a nossa imaginação!

E' o bico callado, que colbe lições da «grande mestra da vida, que é o livro pratico—a *historia*».

Callar para ouvir; porque é melhor abrir a bocca só para dizer cousa melhor que o silencio.

O silencio nom sempre pôde representar cobardia, mas prudencia.

Eis um bico callado que falla philosophicamente!

—Compadre, escusa de dar serradulho á ninguém; diga que lhe furtaram o porco.

Sucedeu, porém, que quem assim aconselhou o compadre, foi o mesmo que na noite immediata ao dia do conselho furtou o suino.

—Então, compadre, não sabe que me furtaram o porco; e olhe que não me aproveitei do conselho...

—Muito bem, dizia o fortador; diga sempre assim, que lhe furtaram o porco.

—Mas... ó compadre, olhe que effectivamente levaram-m'ò.

—Diga sempre assim, compadre...

A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem em Barcellos.